

coloca-a, porém, num contexto de inculturação e solidariedade do missionário, de autodeterminação dos povos indígenas e do diálogo religioso e cultural entre religiões e culturas diferentes. A monocultura eclesial contradiz muitas declarações sobre a equidistância da Igreja diante das diferentes culturas. Uma Igreja realmente inculturada entre os indígenas — inculturada nos seus ministérios, sacramentos e teologias — mostraria de fato que “o Evangelho, e conseqüentemente a evangelização, não se identificam por certo com a cultura, e são independentes em relação a todas as culturas”, mas que se servem dos canais culturais disponíveis, como a *Evangelii Nuntiandi* (n.20) afirma. A “evangelização explícita” tem o seu lugar onde o missionário conhece os códigos culturais do respectivo povo, onde ele não submete os índios à circuncisão da civilização ocidental e onde o respectivo povo indígena deseja a

atuação missio-nária no campo religioso. A presença evangelizadora sempre tem em seu horizonte a transformação do mundo pelo anúncio do Reino como Boa Nova de Jesus Cristo. Esta transformação significa colaborar na construção de mundos diferentes, com identidade própria, num mundo sem fronteiras. Somos cidadãos do mundo, sem deixar de ser cidadãos de nossa aldeia e de nosso povo. Ao “transbordar” nos renovamos e enriquecemos os outros. Evangelizar junto aos povos indígenas pode significar ajudá-los de ampliar o espaço de sua tenda, sem perder suas raízes. “Alarga o espaço da tua tenda (...), pois há de transbordar!” (Is 54,2s)

Pe. Paulo Suess é Doutor em Teologia e Coordenador da Área de Missiologia no Pós-graduação na Faculdade de Teologia N. S. da Assunção.
End.: Cx. Postal 46023
04046-970 São Paulo - SP

DISSERTAÇÕES E TESES DEFENDIDAS

NUEVOS CRITERIOS HISTORIOGRÁFICOS PARA LEER A EZEQUIEL, A PARTIR DE AMÉRICA LATINA

*Dissertação de Mestrado em Dogmática com concentração em
Estudos Bíblicos*

José Luis Calvillo Esparza

O autor defende que o livro de Ezequiel tem sido pouco estudado. Os poucos estudos feitos não permitem visualizar a historicidade existencial de seu contexto, nem os possíveis cruzamentos com as exigências e reclamações de quem lê a Bíblia do ponto de vista da contextualidade de sofrimento e esperança perceptível no próprio cotidiano.

É preciso revisar os critérios e os marcos teóricos que têm orientado o estudo da historiografia bíblica em geral e de Ezequiel em particular. Culturas excluídas pela sua alteridade peculiar, como as indígenas, negras, femininas poderiam contribuir na busca de uma hermenêutica inédita. Nesta dissertação, o judeu-alemão Walter Benjamin é apresentado como interlocutor verbalizado sistemático desses possíveis instrumentos bíblicos que preparam o caminho para um estudo diferente de Ezequiel.

A PARTICIPAÇÃO NA LITURGIA E A SUBJETIVIDADE MODERNA

*Dissertação de Mestrado em Teologia Dogmática com
concentração em Liturgia*

Luiz Antonio Vieira da Cunha

Esta dissertação está dividida em duas partes, a primeira contém uma breve história da participação na liturgia. Já a segunda trata da subjetividade humana. Segundo o autor, “somente através da relação entre ambas as partes se poderá descobrir os ‘fundamentos’ da relação entre participação na liturgia e a subjetividade moderna”. As conclusões tiradas pelo autor são: que desde os primeiros séculos do cristianismo “a participação na liturgia, especialmente na Eucaristia, é o ‘centro’ e o ‘cume’ da vida cristã”; que no contato com outras culturas, o sentido de participação pôde ser enriquecido; que a “crise na participa-

ção , ou a falta de participação na liturgia está ligada ao nível de 'presença' na ação litúrgica. Não haverá participação comunitária, se não houver participação pessoal"; que, quanto à renovação litúrgica, o trabalho de reforma, "previsto pelo Vaticano II, já se encontra realizado. E não devemos ser pessimista com os resultado conseguido", que 'o valor permanente do princípio da participação ativa' continua válido, pois "se o trabalho de reforma litúrgica, no sentido da reforma dos livros e rituais litúrgicos já foi realizado, continua valendo o princípio da participação ativa na liturgia"; que a "modernidade mudou a realidade ocidental , no plano cultural, econômico, político e religioso", razão pela qual se pode dizer que o "estudo da subjetividade moderna, sua origem, manifestação, características, fornece realmente subsídios para que se possa relacionar a participação na liturgia com a subjetividade moderna"; que é em torno da 'experiência religiosa' que se "situam os grandes desafios para a liturgia cristã: a busca de identidade, as novas ritualidades, as novas formas de iniciação, o desafio da corporeidade, e o desafio da festa".

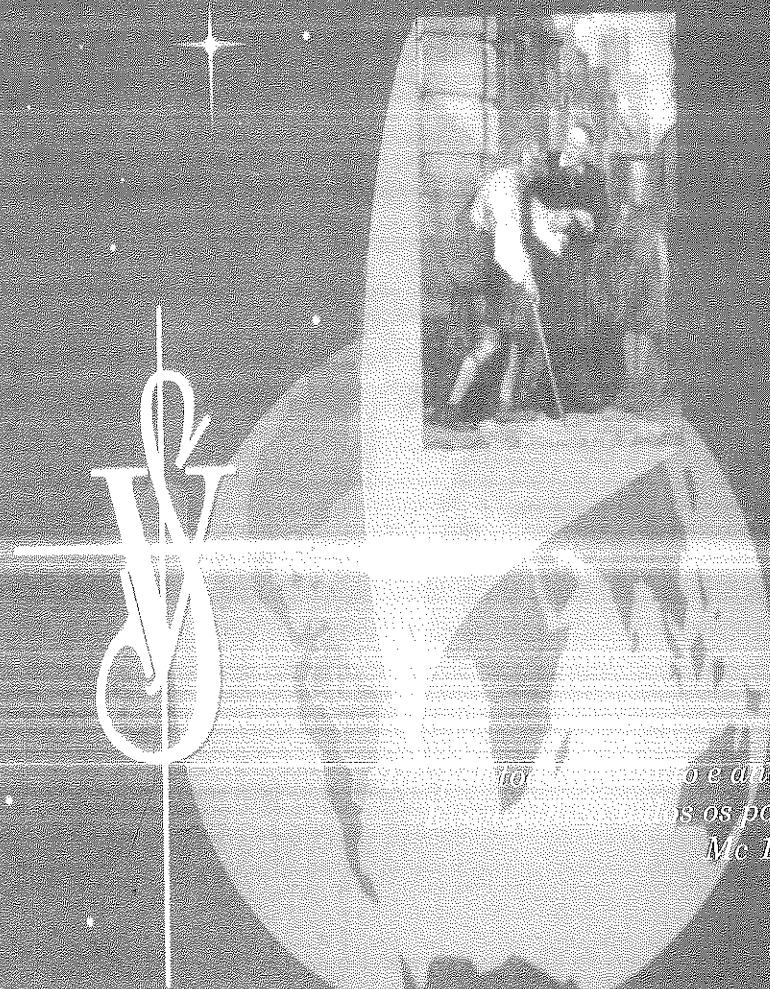
**EM BUSCA DE CAMINHOS ÉTICOS PARA AS EMERGENTES
INDIGNAÇÕES**

Dissertação em Teologia Moral

Alcido Luiz Kunzler

O autor organiza seu texto em quatro capítulos. Tomando a indignação ética como ponto de partida, ele procura construir "um caminho para a indignação ética (segundo capítulo). Tomando Emanuel Levinas como interlocutor, no terceiro capítulo, o autor se coloca "em busca de um critério ético", aliás este é o título do capítulo. Finalmente, no quarto capítulo, denominado "percepções emergentes", o desafio ético é apresentado como exigência de re-invenção do amor, nesse caso este deve estar extremamente unido à justiça. Pois, segundo o autor, "precisam ser construídas novas experiências que tenham esse Amor como base e fundamento. Não se pode construir o amor sem a justiça. Ela é a exigência originária para a construção do amor".

CONGREGAÇÃO DAS IRMÃS DE SÃO VICENTE DE PAULO
"SERVAS DOS POBRES" DE GYSEGEM



*... e anunciai o
Evangelho a todos os povos"*
Mc 16, 15

1896 - 1996

**CEM ANOS DE PRESENÇA NO BRASIL A SERVIÇO
DA IGREJA, NO ANÚNCIO DA BOA NOVA AOS POBRES**

A1. Barros, 656
01232-000 Santa Cecília - São Paulo - Capital
Tel. (011) 826-2633
Fax: 825-0105